

GT 6. Direitos Humanos e Educação

A violência contra a mulher como problema social e educativo: práxis inclusiva com estudante com tea no ensino de sociologia

Márcia Cristina Esteves¹
Jeferson Anibal Gonzalez²

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher constitui uma expressão histórica das desigualdades estruturais de gênero, configurando-se como um fenômeno social complexo que ultrapassa o âmbito individual e se insere nas relações de poder que estruturam a sociedade (Saffioti, 2015). Nesse contexto, a escola, especialmente por meio do ensino de Sociologia, assume papel fundamental na problematização crítica dessa realidade, contribuindo para a formação de sujeitos conscientes e comprometidos com os direitos humanos.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e analisar uma prática pedagógica inclusiva desenvolvida com uma estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA), no Ensino Médio, no Instituto Federal do Paraná (IFPR) – Campus Astorga. A proposta buscou promover a compreensão crítica da violência contra a mulher por meio da produção e socialização de poesia e música, articulando conhecimentos sociológicos, linguagem artística e princípios da educação especial inclusiva.

Do ponto de vista teórico-metodológico, o trabalho fundamenta-se no materialismo histórico-dialético (Marx, 2008) ao compreender a violência contra a mulher como produto de relações sociais historicamente construídas, marcadas por desigualdades estruturais. Paralelamente, ancora-se na teoria histórico-cultural

¹ Mestranda em Sociologia (PROFSOCIO/UEL) professora no IFPR/Campus Astorga; e e-mail: esteves.marcia@escola.pr.gov.br

² Doutor em Educação (UNICAMP), professor na UENP/Campus Cornélio Procopio; e-mail: jefersonanibalgonzalez@gmail.com.

(Vygotsky, 1991), que compreende a aprendizagem como um processo social mediado pela linguagem. Com a articulação desses dois referenciais, a atividade foi organizada e realizada a partir dos fundamentos da pedagogia histórico-crítica aplicados ao ensino de sociologia e a educação especial inclusiva.

O ENSINO DE SOCIOLOGIA E A EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

O ensino de sociologia na educação especial inclusiva, fundamentado na Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), exige o rompimento com perspectivas curriculares que reduzem o conhecimento a competências pragmáticas ou visões assistencialistas. Segundo Cangussu (2013), a função do ensino de sociologia a partir da PHC deve ser a socialização do saber sistematizado, permitindo ao aluno superar o senso comum e atingir a "catarse", compreendida como a transformação da consciência fragmentada em consciência crítica e teórica.

Essa proposta converge com os desafios da educação especial inclusiva contemporânea, frequentemente marcada por uma "inclusão-excludente" que nega ao aluno com deficiência o acesso aos conteúdos universais sob o pretexto de limitações física e biológicas (Silva, 2015). A articulação entre a disciplina de Sociologia e a Educação Especial sustenta-se na premissa de que todos os indivíduos são educáveis. Silva (2015), fundamentado na psicologia histórico-cultural, argumenta que o desenvolvimento humano é mediado culturalmente, de modo que a deficiência não constitui um impedimento para a apropriação de conceitos abstratos e científicos.

Portanto, o ensino de sociologia na educação especial inclusiva não deve pautar-se pela simplificação de conteúdos, mas por uma mediação pedagógica intencional que utilize o conhecimento como ferramenta de emancipação. Como aponta Cangussu (2013), o domínio da ciência sociológica é um instrumento de luta. Ao garantir que os estudantes da educação especial inclusiva se apropriem desses instrumentos, a escola cumpre sua função social de produzir a humanidade em cada indivíduo, integrando-o à luta de classes por meio do fortalecimento de sua capacidade de análise e intervenção na prática social global (Silva, 2015; Saviani, 2011).

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

ORGANIZAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Metodologicamente, foi organizada e desenvolvida de forma mediada, estruturada e intencional, respeitando as singularidades da estudante com TEA. O percurso didático envolveu etapas de sensibilização, problematização e expressão, com uso de recursos visuais, audiovisuais e textos adaptados. Foram abordadas legislações brasileiras de proteção às mulheres, como a Lei Maria da Penha (Brasil, 2006), além de estratégias de diversificação de linguagens, incluindo música e literatura, utilizadas como recursos didático-pedagógicos submetidos às finalidades educacionais, como preconiza a Pedagogia Histórico-Crítica (Gonzalez, 2025).

Destaca-se o trabalho com a música *Respeita as Mina*, de Kell Smith, bem como a leitura mediada de autoras como Carolina Maria de Jesus, Adélia Prado e Hilda Hilst, ampliando o repertório simbólico e favorecendo a construção de sentidos. A culminância da proposta consistiu na produção de uma poesia autoral, estruturada com apoio pedagógico e voltada à expressão de sentimentos, ideias e percepções sobre a temática.

A socialização da produção em diferentes espaços, como sala de aula, sarau comunitário e rádio local, ampliou as possibilidades de participação social, fortalecendo o protagonismo da estudante e conferindo sentido concreto à aprendizagem. Os resultados evidenciam avanços na capacidade de expressão, autonomia e construção inicial de uma leitura crítica da realidade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a articulação entre Sociologia, linguagem poética e educação especial inclusiva apresenta significativo potencial formativo, especialmente quando orientada por fundamentação teórica consistente e intencionalidade pedagógica. A proposta contribui para a construção de uma educação comprometida com a justiça social, os direitos humanos e a valorização da diversidade, ampliando as possibilidades de inserção ativa dos sujeitos na prática social global.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha)**. Brasília: Presidência da República, 2006.

GONZALEZ, Jeferson Anibal. Tecnologia e trabalho educativo: a pedagogia histórico-crítica frente à hegemonia do neotecnicismo. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 25, p. 025013, 2026. DOI: 10.20396/rho.v25i00.8681278.

Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8681278>.

Acesso em: 8 abr. 2026.

HILST, Hilda. **Poemas malditos, gozosos e devotos**. São Paulo: Globo, 2014.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**. São Paulo: Ática, 2014.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

PRADO, Adélia. **Bagagem**. Rio de Janeiro: Record, 2014.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011

SOUZA, Davisson Cangussu de. O ensino de sociologia e a pedagogia histórico-crítica: uma análise dos fundamentos teórico-metodológicos das propostas atuais. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 13, n. 51, p. 122–138, 2013. DOI: 10.20396/rho.v13i51.8640268. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640268>.

Acesso em: 8 abr. 2026.

SILVA, Régis Henrique dos Reis. Contribuições da pedagogia histórico-crítica para a educação especial brasileira. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 14, n. 58, p. 78–89, 2015. DOI: 10.20396/rho.v14i58.8640380. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640380>.

Acesso em: 8 abr. 2026.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná